

COMUNICADO
APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS
TERCEIRO TRIMESTRE DE 2013
(Contas não auditadas)



1. SUMÁRIO EXECUTIVO

1.1. ENQUADRAMENTO EXTERNO

Os primeiros nove meses de 2013 foram marcados pela manutenção do apetite pelo risco iniciado no Verão do ano anterior. Por forma a evitar uma contracção económica global acentuada, os diversos Bancos Centrais tomaram medidas não convencionais de estímulo económico: para além de manterem as principais taxas de juro directoras em mínimos históricos, adoptaram medidas de injeção de liquidez no mercado através da compra de obrigações em mercado secundário, o que de forma geral tem beneficiado os activos de maior risco.

Bloco Americano

Nos primeiros nove meses do ano, os mercados accionistas americanos apresentam subidas de dois dígitos, com o S&P 500 a subir 17,9% e o Dow Jones a subir 15,5%, atingindo máximos históricos. Apesar de se manterem em níveis historicamente baixos, as taxas de juro nas obrigações americanas a 10 anos subiram para os 2,6% face aos 1,8% no final do ano de 2012. O apetite por activos com risco permaneceu em níveis elevados.

Nos EUA, na frente macroeconómica, o mercado imobiliário deu sinais de recuperação sustentada, com o preço das casas a manter uma trajectória ascendente, com crescimento YoY na ordem dos 12% e as vendas de casas novas a subirem 12,6% YoY em Agosto, apesar das subidas nos custos de financiamento. Também a taxa de desemprego tem vindo a apresentar uma trajectória descendente algo sustentada, cifrando-se em Agosto nos 7,3%, o valor mais baixo desde 2008, com a economia americana a criar em média 190 mil postos de trabalho nos primeiros nove meses do ano. A leitura preliminar do PIB do terceiro trimestre assinala que a economia cresceu a uma taxa anualizada de 2,8%, um ritmo de crescimento superior ao reportado no segundo trimestre de 2,5%, com a contribuição positiva dos inventários, gastos em consumo, exportações e investimento privado. Os gastos do sector público e importações tiveram um impacto negativo. A possibilidade de redução do montante mensal de compra de títulos de dívida pela FED (*tapering*) e o impasse em torno da discussão entre Democratas e Republicanos sobre o orçamento para 2014 bem como entendimento sobre o limite

máximo de endividamento do governo federal e consequente *shutdown* de serviços federais não essenciais por 16 dias já em Outubro, contribuíram para a queda dos níveis de confiança dos consumidores americanos em Setembro para mínimos de Abril.

As expectativas sobre a definição da política monetária a seguir pela Reserva Federal Norte-Americana marcaram os primeiros nove meses no ano. No passado dia 22 de Maio o Presidente da Reserva Federal Ben Bernanke sinalizou, num discurso, a possibilidade da Fed abrandar o programa de estímulos *Quantitative Easing (QE)* dadas as perspectivas mais positivas para a economia americana e as expectativas de redução continuada da taxa de desemprego. Actualmente a FED compra mensalmente 85 biliões de dólares em títulos de obrigações do tesouro e obrigações hipotecárias.

De sublinhar, no entanto, a perspectiva da FED que salientou que a estratégia de saída do QE3 está condicionada à melhoria das perspectivas para a economia americana. As principais variáveis que condicionam a actuação do FED são: taxa de inflação ancorada no médio prazo e a taxa de desemprego a apresentar uma tendência sustentada de descida com um objectivo de 6,5%.

O impasse político em torno da aprovação do Orçamento para 2014, sobre o limite máximo de endividamento (*debt ceiling*) e o abrandamento na criação de postos de trabalho em Agosto e Setembro, levaram que as expectativas de abrandamento do ritmo de compras de títulos de dívida, que numa primeira fase era esperado no último trimestre de 2013 fossem postecipadas para o final do ano de 2013 ou 1º trimestre de 2014.

De recordar que o mandato da FED passa por manter a taxa de inflação nos 2% e adicionalmente em manter a taxa de desemprego reduzida, pelo que os dados económicos a serem publicados nos próximos meses terão uma importância redobrada.

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

1.1. ENQUADRAMENTO EXTERNO

Bloco Europeu

O factor político manteve-se como catalisador de risco de *downside*. O início do ano ficou marcado pelas eleições em Itália, que trouxeram um período alargado de indefinição política e em Setembro pela tentativa de derrube do governo de coligação por parte do antigo primeiro ministro italiano, Silvio Berlusconi, originando algum nervosismo aos investidores perante o impasse gerado na terceira maior economia da Zona Euro. Também a instabilidade e incerteza política na Grécia e, mais recentemente, em Portugal elevaram o prémio de risco na Zona Euro. Na Alemanha as eleições realizadas em Setembro não produziram um governo de maioria. No entanto, este facto foi considerado um não-evento.

O resgate ao Chipre foi também um foco de risco. O país pediu um resgate de 10 mil milhões de Euros à União Europeia sendo obrigado a resgatar o segundo maior banco do país e, pela primeira vez desde a adopção da moeda única, os depósitos superiores a 100 mil euros não foram assegurados. Este episódio acabou por evidenciar, uma vez mais, divergências no seio da União Europeia, originando um efeito de contágio negativo nas economias periféricas do Sul da Europa.

Nos primeiros nove meses do ano, o índice accionista EuroStoxx 50 subiu 9,8%. Depois de nos dois primeiros trimestres do ano apresentar quedas na ordem dos 0,7%, no terceiro trimestre recuperou somando 11,2%.

Embora o ambiente se mantenha recessivo no bloco europeu, alguns indicadores apontam para um abrandamento da retracção económica, como o índice das condições económicas sobre o sector produtivo e composto do agregado europeu a superar a fasquia dos 50, consequentemente entrando em níveis considerados expansivos. Os índices de confiança dos consumidores e investidores do agregado europeu demonstraram, também, recuperação até Setembro. No entanto, a posição suportativa e expansiva do BCE tem sido o principal contribuinte para a normalização do prémio de risco da Zona Euro e mercado monetário.

Mercados Emergentes

Os mercados emergentes têm apresentado uma performance bastante negativa desde o início do ano, com o *Emerging Market Index* a cair 8,1% nos primeiros nove meses do ano. O índice BRICS caiu 8,8% até Setembro, recuperando de uma queda acumulada de 16,6% até Junho. A queda das *yields* soberanas emergentes e a desvalorização das moedas domésticas tem vindo a proporcionar condições para pressões inflacionistas verificadas em países como Índia e Brasil, o que tem limitado a intervenção dos respectivos Bancos Centrais e consequentemente o crescimento económico. Também a possibilidade de abrandamento do programa de estímulos nos EUA contribuiu para a queda verificada.

A China, considerada neste momento o motor da economia global, prossegue com a estratégia de alteração do modelo de crescimento, isto é, encontra-se em processo de consolidação do mercado interno e tem vindo a apresentar dados que mostram alguma moderação nas taxas de crescimento quando comparadas com anos anteriores. No terceiro trimestre reportou um crescimento anualizado do PIB na ordem dos 7,8%, acima do reportado no 2º trimestre de 7,5% e acima do objectivo do governo de 7,5% em 2013. Adicionalmente, os níveis de inflação mantêm-se em valores considerados confortáveis.

Depois de adoptar, em 2009, um programa de estímulos de larga escala, a China encontra-se agora com uma política mais restritiva. A braços com o controlo da especulação financeira e imobiliária, o Banco Central tem adoptado uma política menos flexível. Apesar desta instituição ter revisto em baixa as estimativas de inflação e crescimento, é expectável que adopte medidas mais flexíveis caso o abrandamento verificado no investimento contage o mercado laboral e o consumo privado.

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

1.2. EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

Perante este cenário macroeconómico, em Portugal, e pelo segundo trimestre consecutivo, registou-se um crescimento económico, ainda que ligeiro (1,1% no 2º trimestre e 0,2% no 3º trimestre). O regresso a taxas de crescimento positivas poderá ser sinónimo de que já foram ultrapassados os tempos mais difíceis, ainda que permaneça um clima de incerteza quanto ao regresso a períodos mais expansionistas. Existem ainda factores de risco, nomeadamente a incerteza de manutenção da boa prestação nas exportações e a forma como o Orçamento de Estado para 2014 pode influenciar o consumo e o crescimento da economia Portuguesa.

O Resultado Líquido consolidado alcançado no 3º trimestre é de 506 mil euros. Quando analisamos o período homólogo registamos um valor superior no Resultado Líquido, mas condicionado por efeitos extraordinários e de reorganização interna. As perspectivas para os restantes meses de 2013 são positivas.

Em 12 de Julho de 2013, conforme comunicado, a Sociedade chegou a acordo com o banco espanhol Banca March, para a aquisição de 50% do Banco Inversis, S.A. Esta transacção surge após o exercício de direito de preferência da Banca March e a posterior venda do negócio de retalho ao Andorra Bank Agricol Reig S.A. O valor da transacção para a aquisição do Banco Inversis foi de 217,4 milhões de Euros, sendo o negócio de retalho vendido por 179,8 milhões de Euros.

Estas transacções estão sujeitas à autorização das autoridades competentes, sendo que a 1ª fase, o exercício do direito de preferência, já ocorreu no passado dia 5 de Novembro.

Em 8 de Abril do presente ano a Sociedade procedeu a uma emissão no montante de 17 milhões de euros de obrigações denominadas *Orey Best Of*. Consequentemente, a emissão de 13 milhões de Euros realizada em 8 Abril de 2010 torna-se fungível com a presente emissão,

formando as duas emissões, em conjunto, uma única série de 30 milhões de euros.

As características desta emissão foram as seguintes:

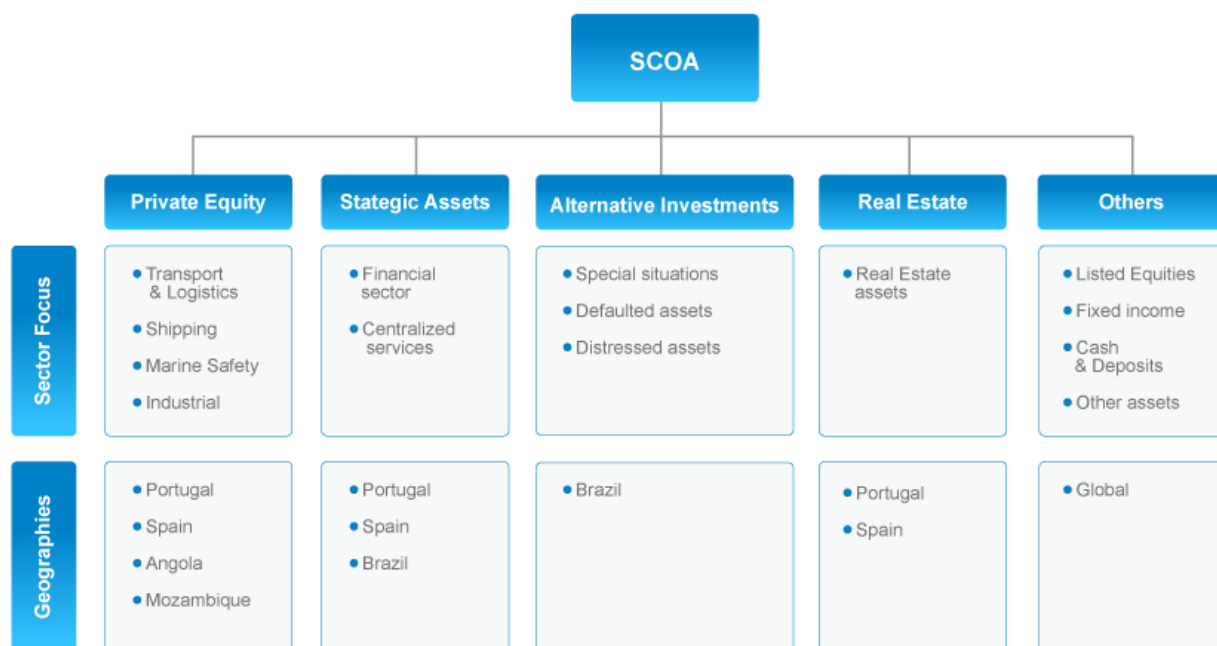
- Valor total emitido (conjunto): 30 milhões de euros.
- Data de maturidade: 8 de Julho de 2018;
- Preço Emissão: 100% do Valor Nominal;
- O pagamento do cupão é trimestral a 8 de Janeiro, 8 de Abril, 8 de Julho e 8 de Outubro de cada ano;
- Existe uma *Call Option* por parte do Emitente ao preço de 100% do Valor Nominal, a partir de 2015, nomeadamente, em Julho de 2015 ou Julho de 2016 ou Julho de 2017;
- Até 2015 o pagamento de cupão por parte da Sociedade é o máximo entre a taxa de 5.5% e a taxa Euribor 3M acrescido de um *spread* de 2,5%;
- Nos últimos 3 anos, se a *Call Option* não for exercida, a taxa de pagamento do cupão pela Sociedade é a seguinte:
 - Ano de 2016: pagamento do máximo entre a taxa de 6,5% e a taxa Euribor 3M acrescido de um *spread* de 3,5%.
 - Ano de 2017: pagamento do máximo entre a taxa de 7,5% e a taxa Euribor 3M acrescido de um *spread* de 4,5%.
 - Ano de 2018: pagamento do máximo entre a taxa de 8,5% e a taxa Euribor 3M acrescido de um *spread* de 5,5%.

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

1.3. ESTRUTURA DO GRUPO

O detalhe das contas apresentado nos capítulos seguintes está estruturado de acordo com a segmentação abaixo

indicada e a alocação de activos registada a 30 de Setembro de 2013 e ilustrada no ponto seguinte.

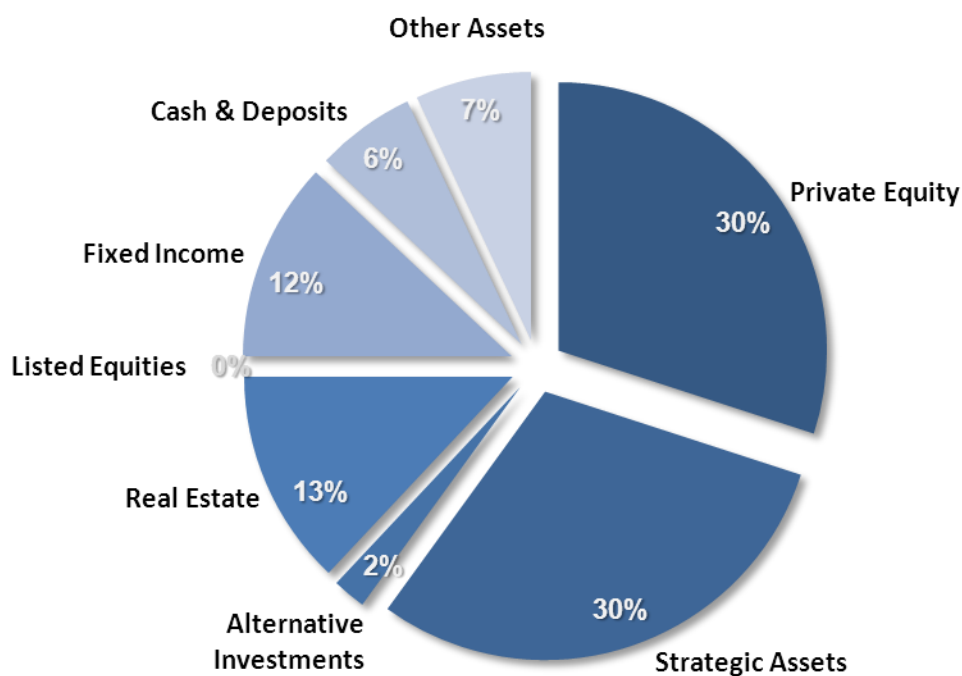


1. SUMÁRIO EXECUTIVO

1.4. ALOCAÇÃO DE RECURSOS

A detalhe da alocação de recursos do Grupo de acordo com o posicionamento

estratégico a 30 de Setembro de 2013 é a apresentada abaixo:



2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.1. PRIVATE EQUITY

A alocação a *Private Equity* é feita através do fundo luxemburguês Orey Capital Partners Transports and Logistics SCA SICAR e representa 30% dos Activos do grupo (numa lógica de investimentos). O objectivo é atingir rentabilidades anuais de 15%.

A Orey Capital Partners Transports and Logistics SCA SICAR (OCPSICAR) é uma sociedade de investimento em capital de risco gerida pela Orey Capital Partners GP.

A OCPSICAR tem como objectivo o investimento em empresas que operem no sector de transportes e logística e com actuação na Península Ibérica, Brasil e África.

À data de 30 de Setembro de 2013 o valor total de *commitment* é de 15,9 milhões de euros dos quais 99,5% já se encontram investidos, ou seja 15,8 milhões de euros.

À data de 30 de Setembro o OCPSICAR apresenta um valor de aproximadamente 30,1 milhões de Euros a que corresponde um múltiplo de 1,9 x o valor investido.

É objectivo da sociedade gestora continuar o processo de captação de capital junto de investidores de modo a poder concretizar o *pipeline* de oportunidades de investimento identificadas.



2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.2. STRATEGIC ASSETS

Por activos estratégicos entendem-se aqueles onde o Grupo tem uma vocação directa de gestão e onde, por princípio, se pretende ter uma posição de controlo numa

perspectiva mais de longo prazo. Estes activos representam 30% dos Activos do grupo (numa lógica de investimentos).

2.2.1. Orey Financial

A Orey Financial presta serviços especializados de intermediação financeira, nas áreas de:

- I. Corretagem *Online*,
- II. Consultoria de Investimento e Gestão Discricionária,
- III. Gestão de Fundos de Investimento Mobiliários,
- IV. Gestão de Fundos de Investimento Imobiliários,
- V. Gestão de Fundos de *Private Equity*,
- VI. Concessão de Crédito e
- VII. Consultoria sobre a estrutura de capital, estratégia industrial e questões conexas.

No decorrer do primeiro semestre de 2013, e por intermédio da subsidiária Orey Management B.V., a Orey Financial adquiriu a Orey Financial Holding, sociedade brasileira detentora da Orey Financial Brasil que actualmente centra a sua actividade na gestão de passivos (massas insolventes).

Em 30 de Setembro de 2013 e de 2012, o total dos activos sob gestão e das comissões líquidas em base consolidada da Orey Financial era o seguinte:

Total	Set-13	Set-12	13 vs 12
Activos sob Gestão	164.938	136.885	20,5%
Comissões Líquidas*	4.240	3.709	14,3%

* Inclui comissões não relacionadas com os activos sob gestão

Milhares de Euros

Nestas mesmas datas, os activos sob gestão repartiam-se da seguinte forma por

área de actividade da Orey Financial:

Activos sob Gestão	Set-13	Set-12	13 vs 12
Corretagem Online	48.877	37.441	30,5%
Consultoria de Inv. e Gestão Discricionária	55.901	64.274	-13,0%
Fundos de investimento Mobiliário	1.264	3.911	-67,7%
Fundos de investimento Imobiliário	11.557	15.278	-24,4%
Private Equity	30.051	15.982	88,0%
Gestão de Passivos	17.288	0	-
Total	164.938	136.885	20,5%

Milhares de Euros

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

Durante os primeiros nove meses de 2013, os aspectos mais relevantes da actividade

de cada uma destas áreas podem ser resumidos da seguinte forma:

2.2.1.1. Corretagem Online

Apesar da redução observada do volume de transacções, registou-se um aumento das comissões angariadas e de novos clientes, especialmente na Sucursal de Espanha, onde esse crescimento foi mais significativo.

A Orey Financial prossegue a aposta na formação dos clientes, seja em colaboração com a Deco Proteste (Curso de bolsa

“Invista Melhor”), seja através da Queiroga Carrilho (curso especializado em Forex) ou ainda pela disponibilização de ferramentas gratuitas de apoio aos investidores como o FXGPS, o “Peça que Nós Pesquisamos” e as “Estratégias Semanais”. Em Espanha foi também mantida a presença e participação nas iniciativas “sala de Inversión” e “Panel de Análisis”.

Corretagem Portugal	Set-13	Set-12	13 vs 12
Activos sob Gestão	28.078	27.825	0,9%
Volume de transacções (CFD e FX)	5.986.396	9.208.416	-35,0%
Comissões Líquidas	2.733	2.245	21,7%
<i>Milhares de Euros</i>			
Nº de Clientes	2.834	2.261	25,3%

Em Espanha consolidou-se uma vez mais a tendência de aumento de novos clientes, que foi novamente acompanhada pelo

aumento das comissões e dos activos sob gestão, confirmando o crescimento firme e sustentado desta operação.

Corretagem Espanha	Set-13	Set-12	13 vs 12
Activos sob Gestão	20.799	9.616	116,3%
Volume de transacções (CFD e FX)	2.077.797	2.076.562	0,1%
Comissões Líquidas	685	476	44,0%
<i>Milhares de Euros</i>			
Nº de Clientes	1.599	1.052	52,0%

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.2.1.2. Consultoria de Investimento e Gestão Discricionária

Em consonância com o observado no decorrer de 2012, em que se registou uma forte tendência para a diversificação das carteiras, os investidores privilegiaram produtos de taxa fixa e demonstraram uma preocupação, ainda mais acentuada, de diversificação e equilíbrio das carteiras. A oferta de estratégias e de produtos de taxa fixa, com objectivos de retorno focados no médio/longo prazo, foi ao encontro dessa procura.

Desta forma, os primeiros 9 meses de 2013 ficaram marcados por um aumento da oferta de produtos de taxa fixa, permitindo assim fidelizar e aumentar o envolvimento dos clientes existentes, bem como

contribuir para a captação de novos clientes, sendo que a base de clientes com serviços de consultoria de investimento apresentou um crescimento apreciável nos últimos 12 meses.

O aumento da base de clientes ficou igualmente associado à consolidação do aumento da cobertura do território nacional, já iniciada no ano de 2011. Neste sentido, nos primeiros 9 meses de 2013 assistimos, face ao mesmo período de 2012, a um aumento de 14,7% do número de clientes, que ainda assim não foi suficiente para evitar uma redução dos Activos sob Gestão, de 13%.

Consultoria de Investimento e Gestão Discricionária	Set-13	Set-12	13 vs 12
Activos sob Gestão	55.901	64.274	-13,0%
Comissões Líquidas	427	496	-14,0%
Nº de Clientes	545	475	14,7%

Milhares de Euros

Com o intuito de reforçar a aposta na consultadoria de investimento, que consequentemente implicará um maior envolvimento e partilha de informação com

o cliente na gestão da sua carteira, o serviço de gestão discricionária deixou de ser disponibilizado aos clientes desde 30 de Setembro de 2013.

2.2.1.3. Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário

Criado em 1999, o fundo *Orey Opportunity Fund* apresenta uma rentabilidade média anual de 6,3%, com uma volatilidade de 7,6%.

O fundo encontra-se em processo de liquidação, com data de encerramento prevista para o dia 31 de Outubro de 2013.

Fundos de investimento Mobiliário	Set-13	Set-12	13 vs 12
Activos sob Gestão	1.264	3.911	-67,7%
Comissões Líquidas	34	70	-51,5%

Milhares de Euros

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.2.1.4. Gestão de Fundos de Investimento Imobiliário

O mercado imobiliário tem sido um dos sectores económicos mais negativamente afectados pelo actual período de resgate e assistência financeira.

A conjugação de uma forte desalavancagem bancária com uma quebra abrupta e muito focalizada no financiamento disponível para o sector, tem colocado enormes desafios a todos os agentes económicos, principalmente construtores e promotores imobiliários, o que se reflecte num impressionante aumento do número de insolvências e num crescimento do volume global de crédito malparado para níveis sem precedente para este sector.

Existem, no entanto, alguns sinais que poderão indicar um início de inversão de ciclo, para já apenas no mercado *prime*. A procura induzida pelos Golden Visa está a

ter reflexos positivos no mercado residencial *prime* na zona de Lisboa, e o reaparecimento de alguns investidores institucionais internacionais no mercado português, com algumas transacções já efectuadas, tem criado a expectativa que o acentuado ajustamento de preços dos últimos cinco anos poderá já estar na sua fase final.

Relativamente aos Fundos geridos pela Orey Financial, em 30 de Setembro de 2013 encontravam-se em actividade dois fundos, menos 1 do que no mesmo período do ano anterior, com um valor global de 11,6 milhões de euros. Recorde-se que no terceiro trimestre de 2012 havia sido já liquidado o Fundo Incity – FEIIF, e o Fundo REF – Real Estate Fund – FIIF foi encerrado já no decorrer do primeiro semestre de 2013.

Fundos de Investimento Imobiliário	Set-13	Set-12	13 vs 12
Activos sob Gestão	11.557	15.278	-24,4%
Comissões Líquidas	75	74	1,8%
<i>Milhares de Euros</i>			
Nº Fundos	2	3	-33,3%

2.2.1.5. Private Equity

A Orey Financial tem vindo a concentrar a sua actividade nesta área no fundo Orey Capital Partners Transports and Logistics SCA SICAR (fundo de *Buyout* na sua

essência), que no final dos primeiros 9 meses de 2013 e 2012 apresentava os seguintes indicadores:

Fundo de Private Equity	Set-13	Set-12	13 vs 12
Activos sob Gestão	30.051	15.982	88,0%
Comissões Líquidas	319	332	-3,7%
<i>Milhares de Euros</i>			

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

O Orey Capital Partners Transports and Logistics SCA SICAR apresenta uma componente de crescimento preponderante em mercados emergentes, tendo adquirido o *portfolio* de investimento através de *leveraged buyouts*. É um fundo sectorial, com um foco específico na área de transportes e logística. Do ponto de vista da alocação geográfica dos activos, tem como objectivo investir na Península Ibérica, em África (particularmente em Angola e em Moçambique), e no Brasil.

O General Partner manteve iniciativas de *road-show* com vista à captação de investidores adicionais para o SICAR.

O crescimento verificado nos activos geridos pelo SICAR resultou da

revalorização, ao justo valor, dos investimentos. A criação de valor foi influenciada por uma boa performance operacional demonstrada no crescimento do EBITDA das empresas do *portfolio*, com particular incidência em África, quer ao nível do crescimento das receitas quer também devido a uma maior eficiência nos custos de operação. Verificou-se também, até Setembro de 2013, uma redução ligeira do nível de *Net Debt*, principalmente no *portfolio* localizado na Península Ibérica.

O *portfolio* África teve um incremento de *Net Debt* relacionado com o *funding* de projectos de investimento, associados com a estratégia de crescimento orgânico. É expectável que no futuro próximo origem maiores ritmos de crescimento de EBITDA.

2.2.1.6. Concessão de Crédito

Fortemente condicionado pelos reduzidos níveis de liquidez do sector financeiro, que mantém condições muito restritivas e limitadas de acesso ao crédito, 2013 tem sido marcado, à semelhança do que tinha acontecido nos 2 anos precedentes, por um número extremamente reduzido de emissões de dívida por parte de empresas portuguesas, impedindo o acesso ao *funding* indispensável para uma maior dinamização desta actividade.

Neste contexto, procurando maximizar as sinergias entre as diversas áreas de negócio da Orey Financial, a actividade de concessão de crédito continuou a centrar-se no Crédito para Aquisição de Valores Mobiliários (Crédito ao Investimento), contribuindo para a dinamização das actividades de Consultoria de Investimento e Gestão Discricionária, e facilitando a gestão do risco de crédito.

Crédito	Set-13	Set-12	13 vs 12
Crédito a clientes	3.923	5.521	-28,9%
Margem Financeira	307	316	-2,7%

Milhares de Euros

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

Apesar da actual notação de *rating* da Orey Financial de BBB, e dos sinais positivos de aumento de liquidez observados no final de 2012 e início de 2013 no mercado obrigacionista, a instabilidade política

entretanto atravessada e suas repercussões nas avaliações de *rating* de emissões portuguesas condicionaram os esforços que vinham sendo desenvolvidos de dinamização desta actividade.

2.2.1.7. Corporate Finance

O serviço de *Corporate Finance* é assegurado por uma equipa experiente e dedicada, preparada para prestar de forma independente, a nível nacional e internacional, um vasto conjunto de serviços e soluções personalizadas de assessoria e assistência em:

- Fusões, Aquisições e Alienações
- *Finance Advisory*
- *Project Finance*
- Avaliação de Empresas e Negócios
- Reestruturação Empresarial
- Estratégia Empresarial
- Estruturação e Montagem de Veículos de Investimento.

Nos primeiros 9 meses de 2013 a actividade de Corporate Finance evoluiu de

forma positiva, com a execução orçamental a ir de encontro às expectativas.

Em linha com a matriz de actuação do Grupo Orey, foram mantidos activos projectos que envolvem diversos mercados geográficos para além do português, nomeadamente, Brasil, Itália e Luxemburgo.

Ao nível desta actividade, a Orey Financial prossegue o acompanhamento próximo da gestão de *distressed assets* no Brasil, a implementação de veículos de investimento especializados, a captação de financiamento externo e ainda a abertura de novas frentes de negócio ao nível da assessoria em fusões e aquisições.

2.2.1.8. Gestão de passivos

Como referido anteriormente, no início de 2013 a Orey Financial adquiriu a Orey Financial Brasil.

Desde que, no final de 2012, a Orey Financial Brasil cedeu todo o negócio que desenvolvia nas áreas de Fundos de Investimento e Gestão de Carteiras de clientes particulares e a actividade passou a focar-se exclusivamente na área da

gestão de *distressed assets*.

A gestão de investimentos nesta área centra-se nos patrimónios denominados FAW SPE e OP Incrível, ambos relativos a situações *distressed* (gestão de insolvências). Estes investimentos têm uma duração temporal superior a um ano.

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.2.2. OSO - Orey Serviços & Organização

A Orey Serviços & Organização, empresa de serviços partilhados, é hoje uma área estratégica para a Orey. Além dos ganhos ao nível dos custos de acesso a soluções, da optimização das ferramentas à disposição das diferentes empresas, da integração dos modelos ao nível do Grupo, destaca-se a elevada eficiência e a

capacidade de resposta na integração de novas empresas e de novos investimentos.

No terceiro trimestre de 2013 esta unidade alcançou um volume de facturação de cerca de 1,5 milhões de Euros e um Resultado Líquido de, aproximadamente, 79 mil Euros.

2.3. ALTERNATIVE INVESTMENTS

Por Investimentos Alternativos entendem-se aqueles onde o retorno não depende do mercado, mas sim de outros factores nomeadamente do gestor. Incluem-se aqui *hedge funds*, *special situation funds*, *distressed funds*, e todo o tipo de investimentos não clássicos.

Estes activos representam hoje 2% dos Activos do Grupo (numa lógica de investimentos). O objectivo é atingir rentabilidades anuais de 30%.

Estes investimentos referem-se à FAWSPE e à OP Incrível, ambos relativos a situações *distressed* no Brasil. Estes investimentos têm uma duração temporal superior a um ano e o seu retorno só é realizável no final do processo.

No Balanço consolidado, os activos e passivos destas entidades estão classificados como detidos para venda.

2.4. REAL ESTATE

Por Imobiliário entendem-se investimentos em imóveis directa ou indirectamente, em qualquer território. Podem ser feitos numa lógica de arrendamento ou de promoção imobiliária.

Estes activos representam hoje 13% dos Activos do grupo (numa lógica de investimentos). O objectivo é atingir rentabilidades anuais de 8%.

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

O património imobiliário do Grupo encontra-se classificado como Activos Fixos

Tangíveis e Propriedades de Investimento e distribuído da seguinte forma:

Imóveis	Área Bruta Total m2	Propriedades de Investimento	Área Bruta Total m2
Rua dos trabalhadores do Mar, nº16, 2º piso, sala D - Setúbal	228	Rua dos Remolares, 12 a 18 - Lisboa	1.380
Rua Espírito Santo nº187 Leça da Palmeira - Matosinhos	732	Rua Luísa Holstein, 20 / Rua Maria Santa Isabel Saint-Léger, 5, Alcântara - Lisboa	2.134
Rua Roberto Ivens, 317 - Matosinhos	407	Rua do Patrocínio, 63 - 3ºB - Lisboa	69
Dois Armazéns localizados no complexo logístico Lezíria Park em Forte da Casa - Vila Franca de Xira	4.370	Rua Luísa Holstein, 18, Alcântara - Lisboa	794
Rua São Francisco de Borja, 63 Lapa - Lisboa	710		
Rua da Arriaga, 2 Lapa - Lisboa	229		

2.5. LISTED EQUITIES

Por *Listed Equities* entendem-se investimentos em acções cotadas em bolsa directa ou indirectamente, em qualquer território. Podem ser feitos numa lógica de trading ou de médio prazo.

Estes activos não têm actualmente representação nos Activos do grupo (numa lógica de investimentos).

2.6. FIXED INCOME

Por *Fixed Income* entendem-se investimentos em obrigações *Sovereign* ou *Corporate* feitas directa ou indirectamente através de fundos, em qualquer território. Podem ser feitos numa lógica de *trading* ou de médio prazo.

Estes activos representam hoje 12% dos Activos do grupo (numa lógica de investimentos). O objectivo é atingir rentabilidades anuais de 10%. Cada caso é analisado numa base risco/retorno.

Incluem-se nestes investimentos a carteira própria de obrigações, emitidas durante o segundo trimestre de 2013, em que a Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. detém 4,9 milhões de Euros e a Orey Financial IFIC S.A. detém 1,4 milhões de Euros. É expectável que estas obrigações sejam colocadas no mercado secundário até ao final do ano corrente.

2. ANÁLISE DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

2.7. CASH & DEPOSITS

Por *Cash and Deposits* entende-se caixa ou depósitos bancários feitas directa ou indirectamente através de fundos, em qualquer território.

Estes activos representam hoje 6% dos Activos do grupo (numa lógica de

investimentos).

De qualquer forma, cada caso é analisado numa base risco/retorno, sobretudo nos tempos em que o risco dos bancos é um tema complexo.

2.8. OTHER ASSETS

Esta rubrica engloba os restantes activos, nomeadamente Activos Fixos Tangíveis,

Activos Intangíveis, Activos por Impostos Diferidos, Contas a Receber e Diferimentos.

3. EVENTOS MAIS SIGNIFICATIVOS DO ANO (INCLUINDO POSTERIORES)

18 | 03

A 18 de Março a Orey informou sobre convocatória para Assembleia Geral de Accionistas a realizar dia 8 de Abril de 2013

15 | 04

A 15 de Abril a Orey informou sobre Relatório e Contas do exercício de 2012

18 | 03

A 18 de Março a Orey informou sobre Relatório e Contas do exercício de 2012 – Proposta a apresentar à Assembleia Geral de Accionistas

15 | 04

A 15 de Abril a Orey informou sobre Relatório do Governo das Sociedades de 2012

18 | 03

A 18 de Março a Orey informou sobre propostas à Assembleia Geral de Accionistas a realizar dia 8 de Abril de 2013

18 | 04

A 18 de Abril a Orey informou sobre a apresentação de uma proposta não vinculativa para a aquisição do Banco Inversis, S.A.

18 | 03

A 18 de Março a Orey informou sobre Relatório de Governo das Sociedades de 2012 – Proposta a apresentar à Assembleia Geral de Accionistas

26 | 04

A 26 de Abril a Orey informou sobre o pagamento de dividendos relativos ao exercício de 2012

18 | 03

A 18 de Março a Orey informou sobre os resultados consolidados de 2012

17 | 05

A 17 de Maio a Orey informou sobre os Resultados Consolidados do 1º Trimestre de 2013

19 | 03

A 19 de Março a Orey informou sobre a justificação da sua proposta de deliberação de limitação do direito de preferência relativamente ao aumento de capital proposto

17 | 05

A 17 de Maio a Orey informou sobre nomeação dos Órgãos Sociais para o quadriénio 2013-2016

01 | 04

A 1 de Abril a Orey informou sobre Síntese Anual de Informação Divulgada em 2012

17 | 06

A 17 de Junho a Orey informou sobre apresentação de uma proposta vinculativa para a aquisição do Banco Inversis, S.A.

08 | 04

A 8 de Abril a Orey informou sobre as deliberações da Assembleia Geral de Accionistas de 8 de Abril de 2013

18 | 06

A 18 de Junho a Orey informou sobre transacções de dirigentes

08 | 04

A 8 de Abril a Orey informou sobre emissão de empréstimo obrigacionista

18 | 06

A 18 de Junho a Orey informou sobre participação qualificada

12 | 07

A 12 de Julho a Orey informou sobre acordo para aquisição de participação no capital do Banco Inversis, S.A.

3. EVENTOS MAIS SIGNIFICATIVOS DO ANO (INCLUINDO POSTERIORES)

02 | 08

A 2 de Agosto a Orey informou sobre resultados consolidados do primeiro semestre de 2013

30 | 08

A 30 de Agosto a Orey informou sobre Relatório e Contas consolidado do primeiro semestre de 2013

11 | 10

A 11 de Outubro a Orey informou sobre transacções de dirigentes

11 | 10

A 11 de Outubro a Orey informou sobre participação qualificada

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4.1 DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

(contas não auditadas)

ACTIVO	Set-13	Dez-12
ACTIVOS NÃO CORRENTES		
Activos Fixos Tangíveis	10.548.900	9.318.540
Propriedades de Investimento	5.272.300	5.272.300
Goodwill	8.591.631	8.591.631
Outros Activos Intangíveis	172.742	300.346
Investimentos Financeiros em Associadas	15.318.119	14.585.858
Outros Activos Financeiros	7.996.662	2.305.828
Activos por Impostos Diferidos	1.541.122	1.686.881
Total dos Activos Não Correntes	49.441.476	42.061.384
ACTIVOS CORRENTES		
Inventários	3.723	3.220
Clientes	4.805.916	5.706.687
Outras Contas a Receber	15.935.586	15.743.049
Diferimentos	301.290	354.605
Caixa e Equivalentes de Caixa	10.853.314	7.649.371
Subtotal dos Activos Correntes	31.899.828	29.456.933
Activos Classificados como Detidos para Venda	15.270.859	15.270.859
Total dos Activos Correntes	47.170.687	44.727.792
TOTAL DO ACTIVO	96.612.163	86.789.175

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Set-13	Dez-12
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	12.000.000	12.000.000
Acções Próprias	(324.132)	(324.132)
Prémios de Emissão	6.486.204	6.486.204
Reservas	5.778.886	7.148.903
Reserva de Conversão Cambial	(102.006)	(6.055)
Resultados Transitados	5.298.472	67.337
Resultado Líquido do Período	506.165	9.036.602
Capital Próprio Atribuível ao Grupo	29.643.590	34.408.859
Interesses que Não Controlam	591.729	591.729
Total do Capital Próprio	30.235.319	35.000.588
PASSIVOS NÃO CORRENTES		
Provisões e Ajustamentos	1.477.822	937.948
Empréstimos	8.603.584	8.652.356
Responsabilidades por Benefícios de Reforma	597.806	597.806
Empréstimos por Obrigações	29.585.068	12.773.543
Passivos por Impostos Diferidos	862.307	862.021
Total dos Passivos Não Correntes	41.126.587	23.823.674
PASSIVOS CORRENTES		
Fornecedores	242.430	517.516
Empréstimos	8.333.134	9.934.435
Contas a Pagar- Outras	8.594.774	8.873.262
Diferimentos	89.461	649.243
Subtotal dos Passivos Correntes	17.259.800	19.974.457
Passivos Directamente Associados aos Activos Classificados como Detidos para Venda	7.990.457	7.990.457
Total dos Passivos Correntes	25.250.257	27.964.914
Passivo Total de Unidades Operacionais em Continuidade	58.386.387	43.798.130
Total do Passivo	66.376.844	51.788.587
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	96.612.163	86.789.175

(Unidade Monetária -Euros)

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4.2 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (contas não auditadas)

Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas	Set-13	Set-12
Proveitos Operacionais		
Vendas	37.256	41.019
Prestação de Serviços	6.555.654	4.629.594
Outros Rendimentos e Ganhos	3.126.992	1.485.370
Total dos Proveitos Operacionais	9.719.902	6.155.983
Custos Operacionais		
Custo das Vendas	(39.596)	(27.554)
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	(3.478.773)	(4.288.531)
Custos com o Pessoal	(3.681.622)	(4.563.670)
Provisões	(551.769)	(225.056)
Imparidade	(9.141)	(6.024)
Outros Custos Operacionais	(1.138.947)	(935.129)
Total dos Custos Operacionais	(8.899.849)	(10.045.964)
EBITDA	820.053	(3.889.981)
Amortizações	(264.032)	(263.885)
EBIT	556.021	(4.153.866)
Resultados Financeiros	(713.948)	(420.278)
Ganhos/Perdas em Empresas Associadas	1.020.215	1.614.411
Resultado Antes de Impostos	862.287	(2.959.733)
Gastos (Rendimentos) de Impostos	(356.121)	(464.998)
Resultado das Unidades Operacionais em Continuidade	506.165	(3.424.731)
Resultado das Unidades Classificadas como Disponíveis para Venda		9.099.353
Resultado Consolidado	506.165	5.674.622
Resultado Líquido Atribuível a:		
Accionistas da Empresa Mãe	506.165	5.674.622
Interesses que não controla	-	-
Resultado Líquido do Período por Acção		
Básico	0,04	0,48
Diluído	0,04	0,48

(Unidade monetária - Euros)



Comunicado disponível no site institucional da Orey
www.orey.com

Contactos para os *Media*

Miguel Alberto

Director de Marketing e Comunicação

T: +351 21 340 70 56

Fax +351 21 346 24 92

miguel.alberto@orey.com

Contactos para os Investidores

Joaquim Santos

Investor Relations

Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.

Responsável pelas relações com o mercado

T: +351 21 340 70 30

joaquim.santos@orey.com

ir@orey.com

Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.

Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, nº 17, 6º A

1070 – 313 Lisboa, Portugal